



Após disputa acirrada, Leite garante vaga na próxima etapa

Candidato à reeleição fez 26,81% dos votos, com só 2.441 de vantagem sobre o terceiro colocado

DIEGO NUÑEZ
diegon@jornaldocomercio.com.br

Nem o mais pessimista dos tucanos imaginou que a passagem de Eduardo Leite (PSDB) para o segundo turno envolveria tanta tensão e uma disputa tão apertada. Apenas 0,04 ponto percentual - ou 2.441 votos - separaram o candidato à reeleição ao governo do Rio Grande do Sul do terceiro colocado no pleito, o representante do PT, Edegar Pretto.

Leite finalizou o primeiro turno com 26,81% dos votos - foram 1.702.815 votos concedidos ao candidato do PSDB. Ele piorou o próprio desempenho em relação ao último pleito estadual. Na eleição que levou Leite ao Palácio Piratini, em 2018, o tucano pontuou 35,9% no primeiro turno. O resultado de 2022 diminuiu o desempenho do ex-governador em quase 10 pontos percentuais - uma redução de 440,8 mil votos em quatro anos.

O candidato não demonstrou abatimento. Para o ex-governador, a eleição no Estado foi altamente influenciada pela campanha polarizada em nível nacional. Mesmo tendo feito uma votação bem abaixo do esperado, acredita que a chegada ao segundo turno já é uma vitória por si só.

“Teve impacto político o estímulo a um voto útil (nas eleições presidenciais). Isso influenciou nas eleições nos estados. Aqui no Rio Grande do Sul, graças aos resultados do nosso governo, resistimos a essa polarização. Somos uma das poucas candidaturas, senão a única, que resistiu a esse quadro de polarização e está no segundo turno sem ter parte nessa guerra que o País enfrentou. Isso é uma grande vitória. Temos muita confiança para o segundo turno”, disse, em entrevista coletiva concedida em Pelotas logo após conhecidos os números da totalização das urnas.

Questionado se buscaria apoio do PT e de Edegar Pretto, terceiro colocado na corrida eleitoral, Leite desconversou. “O apoio que se busca é o da população. É daqueles que resistem a



Eduardo Leite não confirmou se pretende buscar o apoio do PT, de Edegar Pretto, para a corrida do segundo turno

essa política feita de forma agressiva. A gente (Leite e o PT gaúcho) sempre teve bom diálogo, mas temos diferenças do ponto de vista programático bastante fortes. No ‘como fazer’, o nosso campo é o do diálogo. Aqueles que estiverem dispostos a dialogar conosco, nós vamos dialogar”, afirmou o ex-governador.

O resultado das eleições contraria completamente o que previam os princípios instituídos de pesquisa de intenção de voto. Os apoiadores de Leite acompanharam perplexos, apreensivos e frustrados a apuração, enquanto o ex-governador aguardou a contagem de votos em sua cidade natal, na casa dos pais.

A surpresa para a organização da campanha foi tamanha que atrapalhou o planejamento da coligação. O pronunciamento oficial estava agendado para as 21h de ontem. Como Leite não garantiu vaga no segundo turno até às 22h13min, preferiu permanecer em Pelotas e falar à população pela primeira vez de forma oficial após a votação só na manhã de hoje, às 9h30min.

Leite procurou não demonstrar surpresa perante o resultado das urnas. Manteve uma postura confiante e, se ficou abatido com o resultado da votação baixa, não deixou transparecer nos microfones. “Nós sabíamos que a audiência que eleição nacional possuía afetaria a eleição local. A decisão de concorrer à reeleição passava

justamente para defender o Rio Grande do Sul contra a polarização nacional. Para que não se reproduzisse aqui a eleição nacional, como ocorreu na maioria dos estados. Aqui no RS conseguimos resistir”, declarou o tucano.

Candidato a vice-governador na chapa encabeçada por Leite, o deputado estadual Gabriel Souza (MDB) acredita que o segundo turno vai permitir debater os problemas reais do Estado. “O segundo turno é uma outra eleição. Vamos buscar fazer um debate sobre os problemas dos gaúchos,

apresentando propostas e soluções”, declarou.

Neste primeiro turno, assim como Leite, o seu vice enxerga a pauta nacional contaminando as disputas estaduais. “As eleições resultaram do processo de polarização também na eleição estadual. Ela levou os eleitores a escolher seus candidatos a governadores oriundos das suas decisões no plano nacional. Esse é um fenômeno que se replicou em todo território nacional e aqui no RS nós somos resistência. Eu e Eduardo Leite representamos

a resistência do centro democrático, mostrando que aqui temos possibilidade de discutir o rumo do Estado, não questões apenas inerentes a eleição nacional”, disse Souza, que acompanhou a apuração em Tramandaí.

Na capital gaúcha, o pequeno número de apoiadores tucanos que acompanhavam a contagem dos votos no comitê central da campanha de Leite esperou até a confirmação matemática da classificação para o segundo turno para, enfim, comemorar, após uma noite de muita tensão e silêncio durante a apuração.

Conforme a apuração foi se aproximando dos 100%, aumentava a expectativa entre os militantes. Cada atualização da votação passava a receber mais vibrações dos apoiadores.

O resultado só foi ser conhecido às 22h14min, quando todas as urnas do Estado foram apuradas - com 99,94% das urnas apuradas, ainda era impossível cravar um resultado.

Quando o resultado foi anunciado, a angústia foi substituída por uma explosão de alegria entre os apoiadores. O carro de som passou a tocar o jingle de Leite, bandeiras do candidato foram distribuídas e o clima foi de total comemoração, apesar da queda de desempenho eleitoral de Leite em comparação ao pleito de 2018 e em comparação ao que mostravam as principais pesquisas de intenção de voto.



Comitê central de campanha do tucano em Porto Alegre teve pouca movimentação; Leite acompanhou apuração em Pelotas